

**FOME** O comerciante de cereais José Jurado em sua banca no Mercado Municipal: a chegada da safra de verão aumentou a oferta do feijão, derrubando os preços do produto e de outros itens da cesta básica, que em novembro ficou 0,80% mais barata do que em outubro. Economia - 1

# Cesta básica custou menos em novembro

Marcelo Germano/JP

O custo da refeição diária do piracicabano está mais barato com a queda no valor total da cesta básica de 0,80% em novembro em relação ao mês anterior. É o que aponta o ICB (Índice do Custo da Cesta Básica) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)/ Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz). O preço médio da cesta básica passou de R\$ 304,64 em outubro para R\$ 302,21.

A análise, calculada pela Esalq Jr. Economia, teve na categoria alimentos a grande responsável pela queda no valor total da cesta básica. A variação negativa, somente desta categoria, foi de 0,85%. O item passou de R\$ 231,84 para R\$ 229,88. Com relação à categoria higiene, esta apresentou ligeira alta de 0,15%, passando de R\$ 33,91 para R\$ 33,96. Já a categoria limpeza teve queda de 1,31%, passando de R\$ 38,88 para R\$ 38,37. Um dos destaques da cesta foi o feijão, que encerrou o mês custando em média R\$ 4,80 o pacote de um quilo (R\$ 5,51 no mês de outubro), representando uma variação negativa de 12,91% em relação ao mês passado.

"A chegada da safra de verão aumentou a oferta do produto no mercado, derrubando os preços nas prateleiras dos supermercados. Outro fator foram os preços favoráveis do produto em época de plantio e a garantia do preço mínimo da saca (de R\$ 47 para R\$ 80) pelo governo", aponta Maria

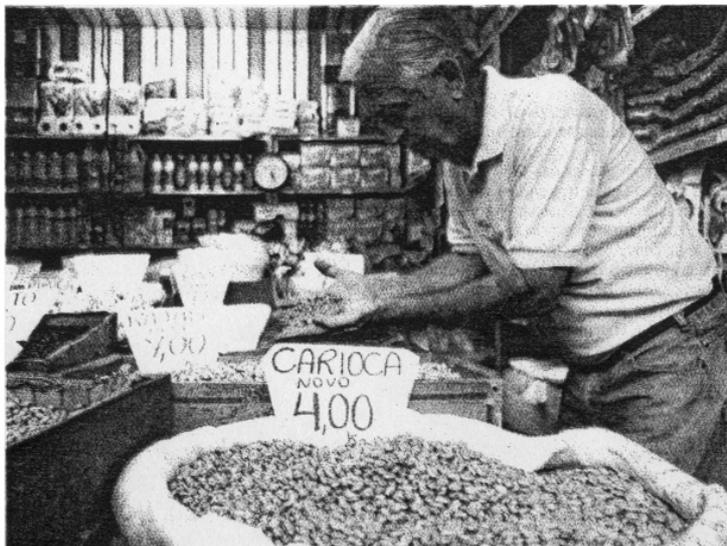
Alice Moz Christofletti, coordenadora do projeto.

Outro produto que obteve uma significativa queda em seu preço, cerca de 12,31%, foi a cebola. O preço passou de R\$ 1,69 para R\$ 1,48 o quilo. A safra de 2008 do produto vem sendo marcada pelo aumento dos preços dos insumos agrícolas, o que acarretou uma elevação considerável no custo de produção, afirma o pesquisador. Por outro lado, a maior oferta do produto, decorrente do pico da safra de algumas regiões paulistas, aliada à entrada da cebola chilena e espanhola, foram fatores determinantes para o rebaixamento dos preços.

O alho também apresentou variação negativa de 10,24%, passando de R\$ 1,61 para R\$ 1,44 a granel (200g).

"A produção brasileira de alho vem apresentando aumento, resultado de apropriada circulação do produto, quer de procedência interna, e principalmente, importada da Argentina e da China. Segundo especialistas da área, a oferta deverá continuar elevada com valores de comercialização ainda mais atraentes para o consumidor", destaca a pesquisadora Bruna Kassana, que produziu a análise junto com o diretor técnico da Esalq Jr. Economia Caio Marcos Mortatti.

Os ovos também tiveram redução no preço, segundo o levantamento da cesta. O preço da dúzia passou de R\$ 3,15 para R\$ 3,06, representando uma queda de 2,77%.



Na banca do comerciante de cereais José Jurado, o preço do feijão também caiu

O preço dos ovos continua respondendo à redução do preço do milho, principal insumo de sua produção. A diminuição dos custos elevou a oferta do produto no mercado interno, que não foi acompanhada por um aumento proporcional da demanda. Como resultado, os preços declinaram.

A expectativa é de que, no final do ano, haja aumento da demanda, o que pode aumentar o preço dos produtos, como o trigo, por exemplo. "Ainda não sabemos como a crise vai afetar este mês, mas se sabe que as alterações de preço ocorrem por causa de período de safra e entressafra, mas o fa-

tor consumo também é preponderante", afirma Maria Alice. A esteticista Maria Aparecida Vecchini sentiu a diferença do preço do quilo do feijão nas compras, mas percebeu que o arroz ainda continua em alta. "A gente sempre gasta mais e traz menos produtos para casa", afirma.

Para a gerente do restaurante Casaretto, em Piracicaba, os preços dos alimentos tiveram ligeira redução no mês de novembro. "Alguns produtos tiveram queda nos preços, mas outros continuam em alta. Assim, pelo menos, acaba balanceando as compras do mês, sem alterar demasiadamente", afirma

lara Romero Lopes. Segundo ela, outros produtos utilizados no restaurante tiveram grande reajuste por causa da alta do dólar.

**LIMPEZA** - No que tange à categoria limpeza, a queda mais significativa foi causada pela água sanitária, que teve uma variação negativa de 6,80%. Ela fechou o mês de novembro custando, em média, R\$ 1,69 o litro. Com relação à categoria higiene, esta se manteve praticamente estável (alta de 0,15%). O produto que configurou a maior variação da categoria foi o desinfetante (alta de 3,91%) encerrando o mês custando em média R\$ 3,72.